



Avaliação da acuidade visual em escolares do ensino fundamental na cidade de Volta Redonda/RJ

SCUDINE, M. G. O.1; CAMEZ, F. S. F.1; PONTES, H. T. 1; FLORENZANO, M. D.; MELLO, J. N.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
marcelascudine@gmail.com

RESUMO

A visão é essencial para o aprendizado e recebimento da informação sensorial do meio externo, contribuindo assim, para o desenvolvimento da criança. O ambiente escolar é o local onde as manifestações dos distúrbios oculares pré-existentes são mais evidenciadas, devido ao esforço visual. A população pediátrica em idade escolar acometida pela baixa acuidade visual (BAV) varia de 7 a 22%. Estudos estatísticos feitos com esse grupo de pacientes mostram que dentro de 100 escolares, por volta de 5 a 10 deles necessitam de correção visual por conta de erros refracionais (hipermetropia, miopia, astigmatismo). Como nem sempre o aluno consegue verbalizar as suas dificuldades visuais, o professor, no seu contato diário com o escolar, deve ficar atento às possíveis manifestações. São fundamentais, portanto, programas que visem à capacitação desse profissional para realizar a promoção e prevenção da deficiência visual. Este projeto foi desenvolvido por alunos do Curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda como parte das atividades curriculares do internato de pediatria em parceria com a Unidade Básica de Saúde da Vila Americana, município de Volta Redonda, RJ. O objetivo do trabalho, realizado no âmbito do Projeto Olhar Brasil, foi de descrever e analisar a prevalência de BAV em escolares da rede pública de ensino fundamental através da realização de teste de triagem de acuidade visual (AV) nos estudantes da Escola Municipal John Kennedy. A amostra avaliada foi constituída de 282 estudantes matriculados regularmente do primeiro ao quinto ano, nos períodos matutino e vespertino, do ensino fundamental na Escola Municipal John Kennedy e as triagens foram realizadas durante o período de 29 de Setembro a 8 de Outubro de 2015. Dos 242 estudantes que preenchem os critérios de inclusão, 117 (48,3%) eram do sexo feminino e 125 (51,7%) do sexo masculino e a idade dos alunos variou de 7 a 15 anos. Da amostra total de alunos, 45 (18,6%) apresentavam $AV \leq 0,7$, sendo necessário o encaminhamento ao exame médico oftalmológico. Os resultados obtidos reforçam a importância da implementação de programas para a prevenção e diagnóstico precoce de problemas visuais antes do ingresso na escola, o que contribuiria para redução da incidência de sequelas permanentes à visão, assim como o melhor aproveitamento do processo de aprendizagem e socialização da criança.

Palavras-chave: Baixa acuidade visual, escolar, Projeto Olhar Brasil.